

049

ESTUDO DO METABOLISMO DE CARBOIDRATOS DURANTE A FASE DE RECUPERAÇÃO, APÓS A ANOXIA EXPERIMENTAL, NO GASTRÓPODE PULMONADO TERRESTRE *Megalobulimus oblongus*.

Lavínia A. Cruz; Aline R. Mendes; Gabriela S. Dias; Roselis S. M. da Silva (Depto. de Fisiologia, ICBS, UFRGS,

Porto Alegre, RS).

Estudos anteriores com o *M. oblongus* demonstram que a concentração de glicogênio nos tecidos diminuiu gradativamente ao longo dos tempos de anoxia (até 36h); a glicose hemolinfática eleva-se nos tempos de 1,5; 3 e 6h de anoxia em relação ao CT, retornando ao nível inicial às 18, 24 e 36h de anoxia; o D-lactato tem um aumento gradativo até o final do período experimental. O objetivo deste trabalho foi de avaliar o metabolismo de carboidratos durante a fase de recuperação após anoxia experimental no *M. oblongus*. Animais alimentados ad libitum com alfaca 3 vezes/semana, foram submetidos à 3; 6 e 18h de anoxia experimental em um dessecador de vidro, hermeticamente fechado e aerado com gás N₂ durante 5-10 min. A Po₂ foi monitorizada com um eletrodo de O₂. Após os tempos experimentais de anoxia, os animais retornaram as condições aeróbicas do laboratório por 3; 9; 15; 21 e 27h. Após, os moluscos foram sacrificados e amostras de hemolinfa e pedaços do manto, do hepatopâncreas, do diafragma e do coração foram retiradas e lavadas em solução fisiológica para as determinações bioquímicas. Os mesmos parâmetros foram determinados em um grupo de animais controle (CT) que permaneceu em condições aeróbicas do laboratório. Na Hemolinfa foram determinadas as concentrações de glicose e D-lactato hemolinfático e do glicogênio nos tecidos no tempo de 21h após a anoxia de 3 a 6h. Esses resultados podem nos indicar a participação da via glicogênica na recuperação em situações que esses gastrópodes terrestres são submetidos à ausência de oxigênio no seu ambiente natural. Etapas seguintes estão sendo realizadas para esclarecer esta hipótese. (Cnpq, Finep, Fapergs)